DOI 10.61470/o.v22i2.74850

Populações do campo, dos rios e da floresta e a Formação de Etnoeducadores (as): educar no presente para conceber novas possibilidades de futuro

Rural, Riverine and Forest Populations and the Training of Ethno-educators: Educating in the Present to Conceive New Possibilities for the Future

Las poblaciones rurales, ribereñas y forestales y la formación de etnoeducadores: educar en el presente para concebir nuevas posibilidades de futuro

Sulivan Ferreira de Souza, Universidade Federal do Pará. Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos em Etnodiversidade (PPGEtno/UFPA). Membro do GT CLACSO – Educação Popular e Pedagogias Críticas. Membro do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire (UEPA). Líder do TAJÁ -Núcleo de Estudos e Pesquisas - Territórios Amazônicos, Educação Popular e Etnodiversidade (UFPA/CNPQ).

Raquel da Silva Lopes, Universidade Federal do Pará. Doutora em Ciências Sociais/Antropologia (UFPA-PARIS XIII). Professora do Programa de Pós-graduação em Estudos em Etnodiversidade e do Curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural, da Universidade Federal do Pará.

Tamires da Silva Ribeiro, Universidade Federal do Pará. Graduanda do curso de Pedagogia, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará-UFPA/Campus Altamira, Brasil. Bolsista de Iniciação Científica UFPA/FAPESPA. Bolsista do TAJÁ -Núcleo de Estudos e Pesquisas - Territórios Amazônicos, Educação Popular e Etnodiversidade(UFPA/CNPQ).

Resumo

O presente artigo analisa experiências de estágio supervisionado dos estudantes do Curso de Etnodesenvolvimento, da Faculdade de Etnodiversidade (FACETNO-UFPA/Campus de Altamira). O trabalho se constitui como uma pesquisa qualitativa com levantamento bibliográfico e documental. (obras bibliográficas de referência, legislações e relatórios de estágio). Os dados obtidos através da coleta e sistematização foram dispostos da seguinte forma: I. Perfil dos (as) Estagiários (as): com destaque para Gênero, Raça/Etnia e Pertencimento Étnico; II. Localidades Impactadas pelo Estágio Supervisionado com ênfase nas: Regiões de Integração, Municípios e Comunidades; III. Práticas Educacionais com realce para: as Áreas de Conhecimento, as Metodologias e Temáticas abordadas no estágio supervisionado. Os resultados dessa sistematização com recorte nos Estágio Supervisionada possibilitaram construir uma cartografia do estágio supervisionado da graduação de Licenciatura em Etnodesenvolvimento e permite perceber a formação de Etnoeducadores como afirmação dos modos de vidas das Populações do campo, dos rios e da floresta.

Palavras Chaves: Educação Diferenciada. Etnoeducação. Etnodesenvolvimento.

Abstract

This article analyses the supervised internship experiences of students on the Ethnodevelopment course at the Faculty of Ethnodiversity (FACETNO-UFPA/ Campus Altamira). The work is a qualitative study

with a bibliographical and documentary survey (bibliographical reference works, legislation and internship reports). The data obtained through collection and systematisation was arranged as follows: I. Profile of the trainees: with emphasis on Gender, Race/Ethnicity and Ethnic Belonging; II. Locations Impacted by the Supervised Internship with emphasis on: Integration Regions, Municipalities and Communities; III. Educational Practices with emphasis on: Areas of Knowledge, Methodologies and Themes addressed during the supervised internship. The results of this systematisation, focusing on the Supervised Internships, made it possible to construct a cartography of the supervised internship of the undergraduate degree in Ethno-Development and allows us to perceive the training of Ethno-educators as an affirmation of the ways of life of the populations of the countryside, the rivers and the forest.

Key words: Differentiated Education. Ethnoeducation. Ethnodevelopment.

Resumen

Este artículo analiza las experiencias de prácticas tuteladas de los alumnos del curso de Etnodesarrollo de la Facultad de Etnodiversidad (FACETNO-UFPA/Campus de Altamira). El trabajo es un estudio cualitativo con relevamiento bibliográfico y documental (obras de referencia bibliográfica, legislación e informes de pasantía). Los datos obtenidos a través de la recolección y sistematización se ordenaron de la siguiente manera: I. Perfil de los pasantes: con énfasis en Género, Raza/Etnicidad y Pertenencia Étnica; II. Localidades Impactadas por la Pasantía Supervisada con énfasis en: Regiones de Integración, Municipios y Comunidades; III. Prácticas Educativas con énfasis en: Áreas de Conocimiento, Metodologías y Temáticas abordadas durante la pasantía supervisada. Los resultados de esta sistematización, centrada en las Pasantías Supervisadas, posibilitaron la construcción de una cartografía de la pasantía supervisada de la licenciatura en Etnodesarrollo y permite percibir la formación de Etnoeducadores como una afirmación de los modos de vida de las poblaciones del campo, de los ríos y de la selva.

Palabras clave: Educación diferenciada. Etnoeducación. Etnodesarrollo.

Introdução

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa intitulado "**A Formação de Etnoeducadores/as da região do Xingu: reflexões teóricas e metodológicas do curso de Etnodesenvolvimento da Universidade Federal do Pará",** e objetiva, por meio da análise de relatórios de estágio supervisionado da Graduação em Etnodesenvolvimento, investigar se as experiências de estágio supervisionado têm se constituído como dispositivo de aprendizagem profissional na perspectiva da educação diferenciada. O estudo foi desenvolvido no decorrer de

12 meses, tendo como *lócus* a Faculdade de Etnodiversidade (FACETNO-UFPA) do Campus Universitário de Altamira.

A Licenciatura em Etnodesenvolvimento da Universidade Federal do Pará – Campus Altamira se constitui como um espaço socioeducativo de formação e produção de epistemologias e pedagogias decoloniais, uma vez que é uma Política de Ação Afirmativa destinada à inclusão na educação superior de estudantes oriundos de comunidades e povos tradicionais. De acordo com seu Projeto Pedagógico (UFPA 2019), a formação em Etnodesenvolvimento compreende:

> 1) a capacitação de etnoprofissionais oriundos dos próprios povos e comunidades tradicionais, tendo como base a cultura para a qual se destina; 2) os programas de etnodesenvolvimento devem ser assunto interno a cada povo e comunidade, sendo que o Estado tem o dever de apoiar e criar políticas públicas específicas e um aparato jurídico-administrativo que reconheça a autodeterminação destes povos, regularize e demarque suas terras e entregue aos grupos étnicos as rédeas de seu próprio destino histórico. Neste sentido, pretende-se a partir deste curso potencializar a atuação dos discentes enquanto Agentes de Etnodesenvolvimento e/ou Etnoeducadores, em ambientes escolares e não escolares de coletivos que possuem similaridades históricas de opressão colonial, ainda que com narrativas, memórias e composição político-organizativa distintas. (UFPA, Projeto Pedagógico do Curso de Etnodesenvolvimento, 2019, p.04).

O papel de uma universidade pública, crítica, inclusiva e emancipatória é buscar o diálogo efetivo com pedagogias-outras, com as pedagogias dos diferentes povos e comunidades amazônicas, pedagogias que emergem de suas territorialidades, ancestralidades, religiosidades, relações de trabalho e cultura.

Nesse diálogo, a universidade precisa se abrir para aprender com os povos das florestas e das águas, aprender com a força pedagógica presente em rituais e símbolos, a força pedagógica da terra, do trabalho, dos processos de produção da vida. Esse movimento de aprendizagem requer que a universidade reconheça que "[...] A sua força está em fazer presente a força pedagógica do real: terra, trabalho, esforço humano, coletivo, por transformar a terra, produzir a terra construindo valores, culturas, identidades, humanizando". (ARROYO, 2012, p.85).

Ao se abrir para aprender com povos e comunidades tradicionais, seus rituais, símbolos e costumes, suas relações objetivas e subjetivas com seus territórios, trabalhos e histórias, a universidade verá que daí emanam pedagogias que problematizam os processos educativos e nos convidam a recriar educações-outras a partir dos conhecimentos desses coletivos.

O acúmulo de vivências na educação superior em Etnodesenvolvimento e suas constituição com as comunidades e povos tradicionais possibilita conhecer e criar um emaranhado de pedagogias-outras. São processos educativos que criam e recriam pedagogias

em movimento, pedagogias interculturais, libertadoras e decolonizadoras porque colocam em questão a hegemonia do saber-fazer puramente técnico. O estágio supervisionado possibilita essa vivência pedagógica entre os atores sociais da universidade e das comunidades tradicionais, permitindo aos grupos da universidade reelaborarem suas práticas de pesquisa e de ensino.

Estágio Supervisionado, Etnodesenvolvimento e Comunidades Tradicionais

Segundo Parente e Miléo (2021, p. 7), o Curso de Etnodesenvolvimento, ao incorporar experiências dos coletivos de origem de seus estudantes, reconhecendo-lhes o estatuto de produtores de conhecimento,

> [...] configura-se como uma rede dialógica entre saberes e sujeitos de diferentes pertenças, e foi proposto no sentido de superar o modelo cartesiano de boa parte das políticas educacionais [...] Numa proposição contra-hegemônica, seu projeto pedagógico orientado por um currículo referenciado pela interculturalidade nos possibilitou repensar e ressignificar diferentes aspectos e componentes da cultura escolar e de todo sistema de ensino, a partir de um permanente movimento dialético de comunicação e aprendizagens entre cultura, identidades, conhecimentos, saberes e práticas, retroalimentado pelo diálogo simétrico e interativo entre os diferentes grupos socioculturais [...] o intercâmbio entre saberes tradicionais e saberes oficiais.

Nota-se que o curso de Etnodesenvolvimento busca a valorização de culturas, identidades e saberes tradicionais, reconfigurando o modelo tradicional de ensino, com a finalidade de compreender as populações tradicionais, suas culturas e saberes. Partindo dessa matriz, as atividades curriculares e os componentes multidisciplinares são engendrados nesses territórios etnoeducacionais e no movimento da pedagogia da alternância.

O estágio supervisionado dos cursos de licenciatura é um dispositivo pedagógico multidisciplinar de ensino-aprendizagem que congrega universidades, escolas, ambientes não escolares e as comunidades. As práticas de estágio estabelecem significados entres os conteúdos científicos, os procedimentos acadêmicos, as metodologias de ensino e as condutas profissionais dos futuros docentes. Os processos elaborados durante o estágio desafiam os acadêmicos a relacionar a sua formação universitária com as dinâmicas das escolas da educação básica e com as demandas da sociedade civil.

Conforme Almeida e Pimenta (2010), as experiências de estágio permitem combinar de modo dialético os aspectos teóricos e práticos da formação docente e das práticas pedagógicas. A relação entre os estudantes universitários dos cursos de licenciatura, os professores das escolas públicas e os alunos dessas escolas provoca uma miríade de saberes culturais, práticas sociais e processos educativos.

Os acadêmicos têm a oportunidade de aprender com professores(as) experientes e com aqueles (as) em início de careira. Por meio dessa interação, é possível compreender como acontece a organização do trabalho pedagógico na escola, perceber os aspectos da gestão educacional e as suas articulações institucionais com os currículos, as didáticas e as metodologias de ensino.

As turmas de estágio proporcionam aos docentes em formação a possibilidade de pensar as dimensões técnica, emocional, psíquica, política, organizacional e pedagógica da profissão docente, assim como as complexidades e os obstáculos dessas dimensões.

É na relação entre esses sujeitos de aprendizagem que os fundamentos teóricos e metodológicos do ensino são postos em ação e reflexão. As técnicas de planejamento, avaliação e gestão são convocadas para confrontar as adversidades do dia a dia da vida escolar (Almeida e Pimenta, 2010).

As práticas educativas das comunidades tradicionais, povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e extrativistas deslocam para o campo do estágio supervisionado a importância de reconhecer e valorizar os saberes tradicionais, os modos de vida e organização do trabalho na formação universitária das licenciaturas, em especial, na graduação em Etnodesenvolvimento.

A legislação brasileira de, acordo com o Art. 3 do Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, define os povos tradicionais como

> I – [...] grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (Brasil, Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007).

O estágio supervisionado do Curso de Etnodesenvolvimento tem como objetivo estabelecer vínculo entre os acadêmicos do curso que são oriundos de territórios tradicionais e as organizações sociais desses grupos de pertencimento étnico e cultural. Assim, as atividades curriculares em questão apresentam algumas especificidades como: a) O público-alvo, visto que o curso é uma política de ação afirmativa para povos tradicionais. b) Formação de Professores (as) / Etnoeducadores (as), isto é, habilitar pessoas oriundas de comunidades tradicionais a exercer à docência nos territórios tradicionais. c) Criação de práticas pedagógicas diferenciadas para trabalhar conteúdos científicos, conhecimentos tradicionais e Etnodesenvolvimento.

O(A) etnoeducador (a) e/ou etnoprofessor (a) busca promover práticas pedagógicas diferenciadas, por meio de processos pedagógicos vinculados à perspectiva da Etnoeducação e do Etnodesenvolvimento. A graduação adota esse paradigma epistemológico, político e

ontológico em seu projeto pedagógico de curso, nesse sentido, os modos de fazer-saber se irradiam nos componentes curriculares e nas práticas acadêmicas.

De acordo com o Projeto Pedagógico de Curso (UFPA, 2019), o Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Etnodesenvolvimento, com ênfase em Ciências Humanas e Sociais tem como propósito:

> I – Fomentar conhecimentos teóricos, técnicos e científicos em diálogo com etnoconhecimentos e saberes, em especial atenção às situações da vida sócio-cultural das pertenças e dos territórios, da prática educacional e do trabalho dos estudantes do Curso;
>
> II - Proporcionar aos educandos o desenvolvimento de habilidades didático-pedagógicas, o aperfeiçoamento técnico-cultural e científico, por intermédio de atividades relacionadas com a área de formação e de vivência;
>
> III - Desenvolver uma relação de ensino-aprendizagem contextualizada ao relacionamento socioprofissional do educando. (UFPA – Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Etnodesenvolvimento, 2019 pág.20).

Para criar práticas pedagógicas diferenciadas os docentes e discentes mobilizam perspectivas epistemológicos, ontológicos e políticos centradas na Pedagogia da Alternância. Essa perspectiva promove uma organização do trabalho pedagógico a partir da dinâmica Tempo Universidade e Tempo Comunidade. Os estudantes possuem um tempo de aprendizagem e realização de atividades acadêmicas em seus territórios de pertença e, a partir das problemáticas e proposições produzidas com a sua comunidade, promovem discussões e ações na universidade.

Considerando que o estágio supervisionado é uma atividade acadêmica obrigatória para os graduandos e, portanto, constitutiva de sua formação profissional, buscamos ultrapassar a dimensão puramente protocolar buscando propiciar vivências singulares de formação pedagógica e profissional, contando com uma imersão de culturas, pessoas e ambientes plurais.

Dessa forma, o objetivo desta investigação foi, a partir da análise dos relatórios de estágio supervisionado, caracterizar as especificidades do Estágio com comunidades tradicionais. Para isso, foi necessária a realização de três etapas de estruturação: I. Identificar e Coletar os relatórios de estágio supervisionado; II. Sistematizar as experiências de estágio supervisionado do curso presentes nesses documentos; III. Analisar as características e saberes construídos no estágio supervisionado do curso de Etnodesenvolvimento.

Metodologia da Investigação

A pesquisa caracterizou-se metodologicamente como qualitativa. Conforme Minayo (1994, p. 22):

> A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Os aspectos qualitativos serão o eixo central desse estudo, que teve como foco o registro e a análise das práticas pedagógicas, das metodologias de ensino, os temas e conteúdos, perfil dos estagiários, localidades e comunidade impactadas. Os processos e práticas educacionais conduzirão os debates e análises; todavia, os dados quantitativos também são importantes para organizar e auxiliar na interpretação dos fenômenos aqui estudados.

A investigação se valeu também de levantamento documental que, segundo Severino (2017):

> tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise (Severino, p.90, 2017).

Assim, a documentação tomada como fonte no presente estudo se constitui dos relatórios criados pelos acadêmicos do curso de Etnodesenvolvimento, trabalhos que foram tecidos nos processos de ação e reflexão das atividades acadêmicas em relação direta com as escolas da educação básica e com as comunidades tradicionais. Esses documentos foram orientados por docentes da universidade e supervisionados pelos parceiros das unidades concedentes de estágios.

O primeiro passo da investigação foi o processo de coleta, identificação e organização. Os relatórios foram coletados no arquivo "ESTÁGIO" da Coordenação do Curso de Etnodesenvolvimento. Estes documentos estavam impressos e encadernados, distribuídos por anos em caixas de arquivos. Foi necessário verificar sua organização, assim como suas informações para confirmar a distribuição por ano, turma, tipo de estágio, estagiário e orientador de estágio. O passo seguinte foi a digitalização desses arquivos e seu armazenamento em nuvem (aplicação *google drive*).

Os dados foram obtidos e agrupados através das seguintes categorias: I. Perfil dos (as) Estagiários (as): com destaque para Gênero, Raça/Etnia e Pertencimento Étnico; II. Localidades Impactadas pelo Estágio Supervisionado com ênfase nas Regiões de Integração, Municípios e Comunidades; III. Práticas Educacionais com realce para as Áreas de Conhecimento, Metodologias e Temáticas abordadas nas atividades de estágio.

Cartografia de Saberes aqui entendida como: “A cartografia de saberes nestas produções vem sendo construída como uma cartografia simbólica, entendida como uma forma de se imaginar e representar a realidade social [...] e prática, por ser capaz de captar o movimento do processo [...] (Oliveira, 2018, .104). Conforme os trabalhos de Silva *et al* (2011, p.72) a Cartografia de Saberes nos conduzir a “procurar compreender a organização social dos lugares, saberes, práticas, relações e configurações socioespaciais que são produzidas e/ou que se reproduzem nos territórios existenciais”.

Os resultados dessa sistematização possibilitaram a construção de uma cartografia de saberes do estágio supervisionado na graduação em Etnodesenvolvimento, os dados e debates serão apresentados na próxima seção.

Desenvolvimento da Pesquisa

Foram analisados 163 relatórios de Estágio Supervisionado, sendo respectivamente: 79 relatórios do Estágio Supervisionado I, 44 do Estágio Supervisionado II, 24 do Estágio Supervisionado III e 16 do Estágio Supervisionado IV. Conforme aponta o quadro 01.

Quadro 01 – Levantamento dos relatórios do Estágio Supervisionado 2010-2024.

Tipos de Estágios Supervisionado	Quantidade
Estágio I – Anos Finais do Ensino Fundamental	79
Estágio II – Ensino Médio	44
Estágio III – Gestão Escolar	24
Estágio IV – Instituições não Escolares	16

Fonte: elaborado pelos (as) pesquisadores(as).

De acordo com o quadro 01, o Estágio Supervisionado I é o que apresenta o maior número de relatório elaborados. Ao longo dos outros estágios o número de relatórios confeccionados sofre uma série considerável de quedas. No Estágio Supervisionado II, ocorre uma queda de 45% (35); no Estágio Supervisionado III, acontece uma redução de 70 % (55); e no último Estágio Supervisionado, há uma diminuição de 80% (66). Apesar da redução percebida na quantidade de relatórios entregues, a frequência no estágio manteve um percentual constante de 20% a 25% de estágios concluídos. É com base nesse volume de documentos que foi construída a presente cartografia de Saberes.

Perfil dos (as) Estagiários (as): com destaque para Gênero, Raça/Etnia e Pertencimento Étnico

O perfil dos/das estagiários/as foi montando com base em três segmentos: a) gênero; b) raça/etnia; c) pertencimento étnico. Quanto ao marcador gêneros, os sujeitos que realizaram os Estágios Supervisionados apresentam a seguinte composição: pessoas do gênero feminino (65%) e pessoas do gênero masculino (35%), este recorte leva em consideração a declaração do estudante no relatório, consoante o gráfico 01, a seguir:

Figura 01 – Gráfico: Gênero dos (as) Estagiários (as)



Fonte: elaborado pelos (as) pesquisadores(as).

Vê-se que o contingente de estudantes que realizaram o Estágio Supervisionado em Etnodesenvolvimento é composto, em sua maioria, por pessoas do gênero feminino. O percentual é 13% acima da média nacional (52,4%) e 14 % acima da média da região Norte (51,8%), comparando-se com os dados da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018[1], que destacam a forte presença e protagonismo das mulheres na Educação Superior; a presença feminina também é intensa na graduação em Etnodesenvolvimento, demonstrando um avanço no que concerne ao acesso das mulheres de comunidades tradicionais à universidade.

A presença das mulheres no curso invoca a necessidade de implementar programas específicos para esse gênero, como a oferta de bolsas que considerem que muitas estudantes são mães, assim como de moradias estudantis que permitam a permanência delas com seus filhos. Além da condição da maternidade, essas mulheres encaram uma jornada de trabalho dupla[2], em virtude, das atividades domésticas. A sobrecarga de trabalhos domésticos impacta no desempenho das estudantes durante o Tempo Universidade e o Tempo Comunidade.

O pertencimento étnico é outro aspecto importante desse perfil, os marcadores étnicos e culturais são centrais para a constituição da identidade do curso. A graduação em Etnodesenvolvimento parte dos distintos territórios etnoeducacionais e da diferença étnica

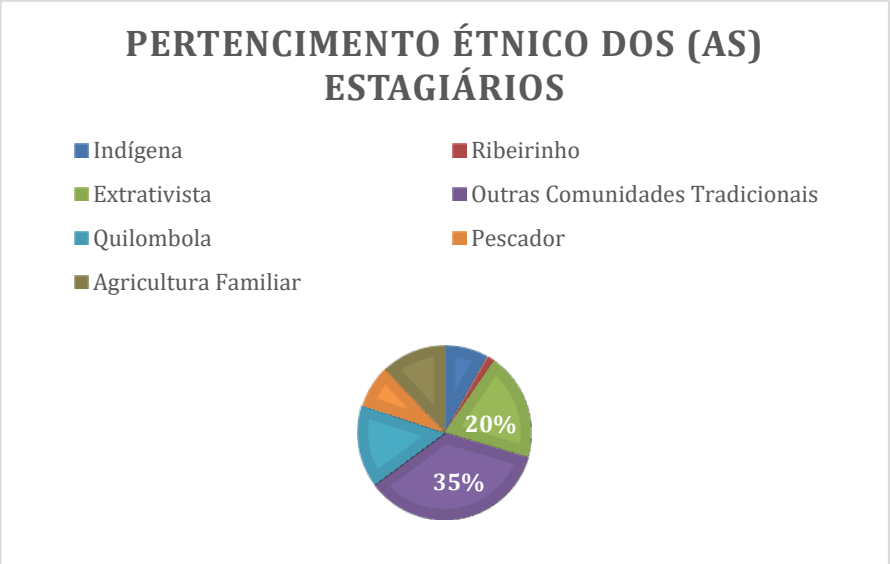
[1] http://www.fonaprace.andifes.org.br/site/wp-content/uploads/2019/06/V-Pesquisa-do-Perfil-Socioecono%CC%82mico-dos-Estudantes-de-Graduac%CC%A7a%CC%83o-das-U.pdf

[2] https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-08/dupla-jornada-para-mulheres-leva-ciclo-de-pobreza

combinando esses aspectos sempre com as singularidades culturais, produtivas, educacionais e comunitárias.

A pesquisa identificou a seguinte composição de pertencimento étnico presente nos documentos analisados: Quilombola (15%); Pescador (8%); Agricultura Familiar (12%); Indígena (8%); Ribeirinho (2%); Extrativista (20%). 35% de outras comunidades tradicionais não especificadas nos relatórios.

Figura 03 – Gráfico: Pertencimento Étnico dos (as) Estagiários



Fonte: elaborado pelos (as) pesquisadores(as)

A Graduação em Etnodesenvolvimento é voltada para pessoas de Povos e Comunidade Tradicionais que, segundo as políticas oficiais do Estado Brasileiro, compreendem 28 grupos[3] reconhecidos pelo Decreto 6.040, de fevereiro de 2007, e que estão presentes em todos os biomas: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal. (Ministério do Meio Ambiente e do Clima, 2024[4]; Projeto Político Pedagógico do Curso de Etnodesenvolvimento, 2019).

Os relatórios assinalam que o curso alcançou 06 segmentos de Comunidades Tradicionais, isto é, são 21, 4 % do público-alvo. A graduação consegue atender uma parcela considerável do público-alvo presente na região Amazônica (Indígenas, quilombolas,

[3] **Segmentos de Comunidades Tradicionais**: Andirobeiros; Apanhadores de Flores Sempre-Vivas; Benzendeiros, Caboclos, Caiçaras, Catadores de Mangaba, Catingueiros, Cipozeiros, Fundo e Fecho de Pasto, Quilombolas, Extrativistas, Extrativistas Costeiros e Marinhos, Faxinalenses, Geraiszeiros, Ilhéus, Morroquianos, Pantaneiros, Pescadores Artesanais, Povo Pomerano, Povos Ciganos, Comunidades de Terreiro/Povos e Comunidades de Matriz Africana, Povos Indígenas, Quebradeiras de Coco Babaçu, Raizeiros, Retireiros do Araguaia, Ribeirinhos, Vazanteiros e Veredeiros.

[4] https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/povos-e-comunidades-tradicionais

extrativistas, ribeirinhos e agricultores familiares). O curso cumpre um papel importante no fortalecimento nas políticas de ação afirmativa e no processo inclusão dos povos tradicionais na universidade pública.

A categoria **Perfil dos (as) Estagiários (as)** nos conduz pelo menos quatro inferências. Primeiro, demarca a missão do curso enquanto um curso especial e uma política de ação afirmativa que vem efetivando o seu compromisso social, acadêmico e educativo. Segundo, reforça a necessidade de implementar programas de incentivo e permanência que tenham os marcadores culturais, raciais, étnicos e de gênero como centrais. Terceiro, indica que a participação e o protagonismo das comunidades tradicionais não ocorrem apenas pelo acesso dos estudantes ao ambiente universitário, as comunidades e suas organizações participam do processo formativo, uma vez que os estágios precisam ser realizados nos territórios tradicionais. As atividades educativas partem das realidades, agendas e demandas educacionais dos coletivos tradicionais. O processo formativo com as comunidades redesenha os objetivos, metodologias e organização do estágio e das orientações acadêmicas.

Por último, sinaliza a necessidade de dados estatísticos nacionais sobre a presença das diversas comunidades tradicionais na educação superior. Durante a investigação foi possível encontrar dados sobre estudantes indígenas, quilombolas e populações do campo no Censo Escolar da Educação Básica[5], Censo da Educação Superior[6], Anuário da Educação Básica de 2021[7] e os Indicadores de Educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP[8], além do I Relatório Institucional de Acompanhamento dos Estudantes Ingressantes do Processo Seletivo Especial Indígenas e Quilombolas da Universidade Federal do Pará. Entretanto, durante a realização desta pesquisa não foram encontrados dados específicos de outras Comunidades Tradicionais.

Localidades Impactadas pelo Estágio Supervisionado com ênfase nas Regiões de Integração, Municípios e Comunidades

Nesse tópico buscamos identificar os lugares impactados pela presença dos estagiários do curso de Etnodesenvolvimento e como as atividades curriculares do estágio estão contribuindo com os municípios paraenses no quesito formação docente.

[5] https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar

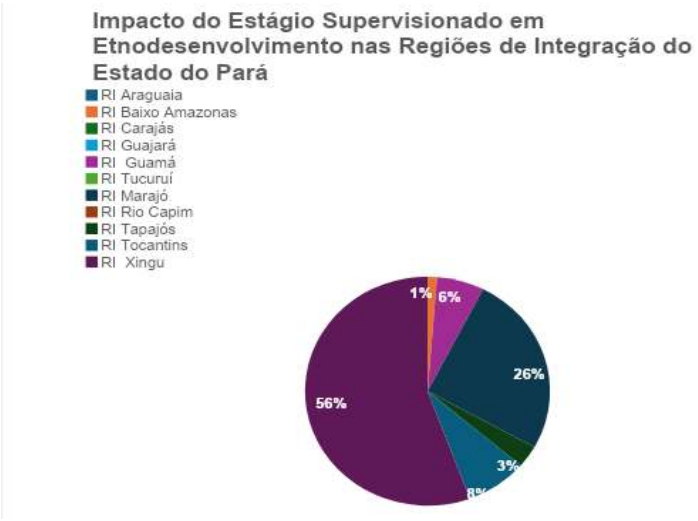
[6] https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/estatisticas-censo-da-educacao-superior

[7] https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/Anuario_21final.pdf

[8] https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores

As primeiras evidências comunicam sobre as Regiões de Integração (R.I.) do Estado do Pará que foram impactadas pelos Estágios Supervisionados. As R.I. que aparecem com maior incidência nos registros de estágio são: RI Xingu (56%), RI Araguaia (26%), RI Tocantins (8%), RI Guamá (6%), RI Carajás (3%) e RI Baixo Amazonas (1%). O gráfico 02 dispõe as regiões de integração atingidas pelos Estágios Supervisionados:

Figura 02 - Gráfico: Impacto do Estágio Supervisionado em Etnodesenvolvimento nas Regiões de Integração do Estado do Pará.

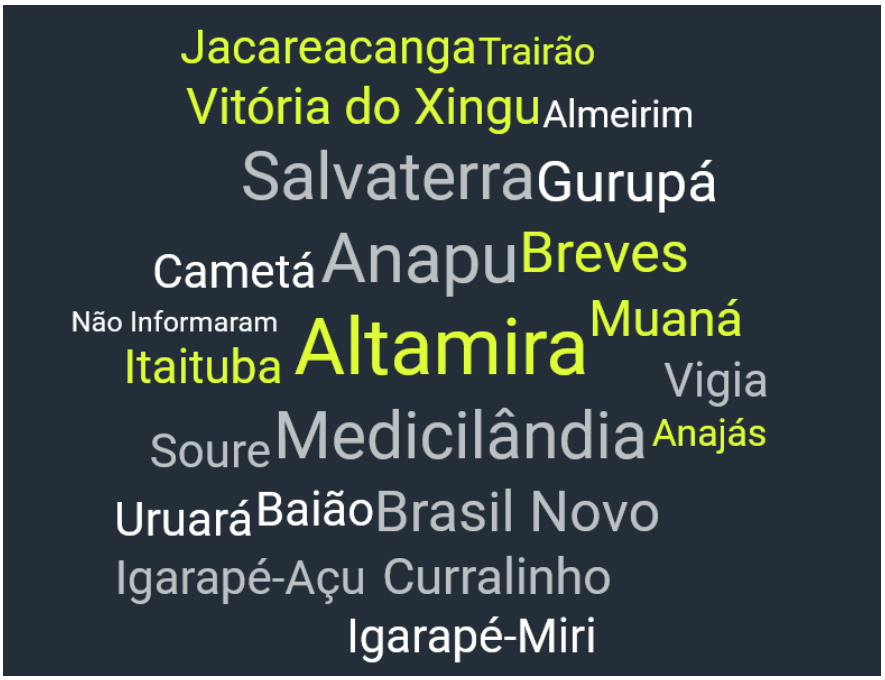


Fonte: elaborado pelos (as) pesquisadores(as).

As atividades acadêmicas ocorreram em 25 municípios dos 71 presentes nas regiões de integração identificadas nos relatórios, isto é, as atividades de estágio chegaram a 35% dos municípios da Regiões de Integração (Araguaia, Baixo Tocantins, Carajás, Guajará, Guamá, Tucuruí, Marajó, Rio Capim, Tapajós, Tocantins, Xingu).

Os municípios impactados foram os seguintes: Altamira (52), Almeirim (2), Anapu (10), Baião (8), Brasil Novo (4), Breves (6), Curralinho (3), Itaituba (2), Igarapé-Miri (4), Igarapé-Açu (2), Jacareacanga (2), Gurupá (7), Medicilândia (9), Muaná (5), Porto de Moz (2), Salvaterra (18), Santo Antônio do Tauá (7), Senador José Porfírio (5) e Vitória do Xingu (6). As localidades de Anajás, Cametá, Soure, Trairão, Uruará, Santo Antônio e Vigia aparecem com uma experiência de estágio cada, além disso, 4 estagiários não informaram a o município de realização das atividades, assim, como informado na figura 03.

Figura 03 – Nuvem de Palavras: Impactos dos Estágios Supervisionados do Curso de Etnodesenvolvimento



Fonte: elaborado pelos (as) pesquisadores(as)

Como as vivências de estágio impactam nos aspectos educativos desses municípios? Os municípios paraenses estão inseridos num contexto socioeconômico e socioeducacional que apresenta muitos desafios e fragilidades como:

1) ***Evasão Escolar na Educação Básica***: é grande o número de jovens da região norte que desistem do percurso escolar, principalmente nas faixas de 13 anos (7,4%) até os 14 anos (7,2%). A pesquisa focou pessoas de 14 a 29 anos com nível de instrução inferior ao ensino médio completo e que já frequentaram escola, com recorte por idade em que abandonou a escola pela última vez, em sua maioria mulheres (6,4 % e 7,6%) e pessoas da cor e/ou raça preta ou parda (6,6% e 6,6%). (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua[9] / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2023).

2) ***Frágeis Índices de Desenvolvimento Humano e Desenvolvimento Educacional***: Essa fragilidade[10] se apresenta no quadro geral da educação[11] paraense nos municípios identificados nos relatórios, como o município de Altamira, que apresenta as seguintes médias no IDEB: Anos Finais do Ensino Fundamental =4,8; e Ensino Médio =3,7 – com 156 escolas e

[9] https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html
[10] https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/panorama
[11] https://qedu.org.br/

22.971 alunos matriculados. Índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) é 0,665 (Desenvolvimento Médio). População residente de 126.279 pessoas. O Município de Porto de Moz apresenta dados igualmente preocupantes: Anos Finais do Ensino Fundamental =3,2; e Ensino Médio =3,3, com 101 Escolas e 13.888 alunos matriculados. Índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) é 0,503 (Desenvolvimento Médio). População residente de 40.597 pessoas. Município de Anapu: Anos Iniciais do Ensino Fundamental =4,2; Anos Finais do Ensino Fundamental =3,8; e Ensino Médio =3,2, com 58 escolas e 7.426 alunos matriculados. Índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) é 0,548 (Desenvolvimento Médio). População residente de 31.850 pessoas. Município de Gurupá: Anos Iniciais do Ensino Fundamental =3,5; Anos Finais do Ensino Fundamental =3; e Ensino Médio =2,4, com 90 escolas e 11.912 alunos matriculados. Índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) é 0,509 (Desenvolvimento Médio). População residente de 31.786 pessoas.

3) ***Carência de professores com formação universitária para atuar nos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio***: O Brasil apresenta um quadro crítico na formação de professores, de acordo com a pesquisa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) com dados disponibilizados no Painel de Monitoramento do Plano Nacional de Educação (PNE) e no estudo "Carência de Professores na Educação Básica: Risco de apagão?" elaborado por Alvana Maria Bof, Luiz Zalaf Caseiro e Fabiano Cavalcanti Mundim (2023).

As pesquisas informam que 47,4 % dos professores da Região Norte possuem formação adequada à área de conhecimento que lecionam nos anos finais do ensino fundamental. Para o Ensino Médio, a Região Norte apresenta 66,2% de professores com formação adequada à área de conhecimento que lecionam.

Para os autores,

> O diagnóstico realizado neste estudo demonstra que há, nas redes de ensino, insuficiência de professores com formação adequada para atuar em diversos componentes curriculares dos anos finais do EF e do EM em 2022, em todas as UFs (Bof; Caseiro; Mundim 2023 p.42,).

Quando o recorte é feito focando informações do Estado do Pará, esses dados tornam-se ainda mais críticos, o número insuficiente de professores formados de maneira adequada em diferentes áreas conhecimento dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio nos comunica que a formação docente não está atendendo as demandas das regiões do país, das unidades federativas e dos municípios. A região Norte apresenta o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (2023) com as seguintes médias: Anos Iniciais do Ensino Fundamental

(5,2), Anos Finais do Ensino Fundamental (4,6) e Ensino Médio (4,2). Os dados do Estado do Pará estão abaixo das médias de referência que é IDEB: 6.

De acordo com o Relatório da ALEPA - Comissão de Estudos sobre as Diretrizes da Educação dos Povos do Campo, Indígenas, Quilombolas e Extrativistas da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (2022, p.22), existem no Estado do Pará 17.611 professores que não possuem curso de graduação no estado, dentre os quais 8.810 estão atuando nas escolas existentes nos territórios dos campos, florestas e das águas. Este Relatório aponta ainda a existência de 26.207 professores com contratos temporários no Estado do Pará. E destes, 15.736 com atuação nas escolas existentes nos territórios do campo, das águas e das florestas.

Evidente que esse quadro demonstra uma série desafios profundos, para os quais a graduação em Etnodesenvolvimento e as ações do estágio supervisionado não vão apresentar soluções imediatas ou mágicas. Contudo, é necessário registar sua relevância no fortalecimento da luta por formação docente adequada e condizente com as demandas educacionais da região amazônica.

Podemos destacar as seguintes contribuições e impactos positivos: 1) ***Combate à carência de docentes***: O curso de Etnodesenvolvimento busca formar pessoas que são oriundas e residentes das comunidades tradicionais de modo que possam permanecer atuando nos seus territórios de pertencimento étnico e cultural; 2) ***Formação Universitária Intercultural***: A graduação parte das demandas territoriais, culturais e educacionais das populações tradicionais do Estado do Pará, e tem foco na formação docente em grandes áreas de conhecimento. Essas demandas socioeducacionais fomentam o processo formativo desses professores, em articulação com as bases legais e os conhecimentos tradicionais; 3) ***O respeito às especificidades culturais, educativas e territoriais das comunidades das florestas, das águas e do campo***: A graduações em Etnodesenvolvimento toma como base legal a Convenção Nº 169 da Organização Internacional do Trabalho, sobre os Povos Indígenas e Tribais de 1989, que defende a adoção de medidas para garantir aos membros dos povos interessados a possibilidade de acessarem educação em todos os níveis, pelo menos em condições de igualdade com o restante da comunidade nacional. (CONVENÇÃO 169, ARTIGO 26), e o Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, que instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais: "V - garantir e valorizar as formas tradicionais de educação e fortalecer processos dialógicos como contribuição ao desenvolvimento próprio de cada povo e comunidade, garantindo a participação e controle social tanto nos processos de formação educativos formais quanto não-formais".

A categoria ***Localidades Impactadas pelo Estágio Supervisionado do Curso de Etnodesenvolvimento*** nos ajuda a compreender que, apesar de as experiências de estágio representarem micro ações educativas, elas podem ser combinadas em rede e articuladas ao longo do tempo para contribuir com a formação docente contextualizada, crítica, interdisciplinar, intercultural e vinculada às demandas dos territórios tradicionais.

Práticas Educacionais - Áreas de Conhecimento, Metodologias e Temáticas

A formação em Etnodesenvolvimento é realizada por Grandes Áreas do Conhecimento e tem como fundamento legal o Art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação: "Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela". Portanto, uma formação que compreenda a articulação entre os conhecimentos locais, universais, científicos e tradicionais. Dimensão esta que foi corroborada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), garantindo-se que os estágios trabalhem com a formação curricular comum e diversificada.

A formação em Etnodesenvolvimento estabelece diálogo entre os conhecimentos das Ciências Humanas e Sociais com os conhecimentos das comunidades indígenas, quilombolas, extrativistas, ribeirinhos, agricultores familiares, entre outras populações tradicionais.

O estudo identificou nos relatórios 09 áreas de conhecimento, a saber, Língua Portuguesa (10), Matemática (05), Ciências (04), História (53), Geografia (24), Estudos Amazônicos (18), Artes (03), Sociologia (02), Ensino Religioso e Filosofia aparecem com 1 relatório cada, seguidos de não informaram (19), posto isso, exposto no quadro 02.

Quadro – 02: Áreas de conhecimento identificadas nos estágios.

Disciplinas	
Nome	Quantidade
Língua Portuguesa/Português	11
Matemática	5
Ciências	4
História	53
Geografia	24
Estudos Amazônicos	18
Artes	3
Ensino Religioso	1

Sociologia	2
Filosofia	1
Não Informaram	19

Fonte: elaborado pelos (as) pesquisadores(as).

Dessa forma, analisando as metodologias e atividades que aparecem predominantemente nos relatórios, tem-se o quadro seguinte: leitura (92), seminários (18), trabalhos em grupo (24), trabalho de campo (16), entrevistas com mais velhos/familiares (11), desenhos (17), produções escritas (33), atividades com pioneiros (12), utilização de músicas (06), debates (41), palestras (08), rodas de conversa (39), oficinas (05), apresentações artísticas (06), produção de cartazes (16), utilização de jogos pedagógicos/brincadeiras pedagógicas (06), criação de música/ paródia/ poesias (06), aplicação de questionários (06), apresentação de seminários/proposta de seminário (18), pesquisa em internet/livros (21) e dinâmicas diversas (08) são as atividades com maior recorrência nos estágios.

Podemos visualizar uma série de recombinações entre técnicas de ensino rotuladas como convencionais, tais como aulas expositivas, leituras dirigidas, trabalhos escritos, palestras e aplicação de testes avaliativos. E, por outro lado, encontramos metodologias inovadoras e interculturais como o uso de entrevistas com os mais velhos e lideranças das comunidades tradicionais, rodas de conversas, exposição de saberes tradicionais e criação de músicas, poesias, apresentações artísticas e realização de seminários.

As informações organizadas nesse tópico carecem de aprofundamento em estudos posteriores, pois existe um desafio gigantesco que gera a seguinte indagação: como combinar os conhecimentos científicos das áreas de Ciências Humanas, os conhecimentos tradicionais e a organização do currículo escolar? Como transpor didaticamente esses conhecimentos e como materializá-los em metodologias de ensino? Essas questão necessitarão de um estudo específico.

Os dados selecionados da categoria ***Práticas Educacionais*** comunicam que a formação e ação pedagógica em grande área de conhecimento exigem dos estudantes uma sensibilidade interdisciplinar para elaborar práticas de ensino contextualizadas, demandando dos planos de estágio técnicas, metodologias e estratégias com um rigor teórico e prático em estreito diálogo com as dinâmicas culturais e étnicas das comunidades tradicionais que, nessa perspectiva, se transformam em elemento de forte potencial educativo.

Considerações Finais

O artigo buscou realizar uma cartografia dos saberes construídos nas experiências de estágio supervisionado do Curso de Etnodesenvolvimento. Os saberes foram organizados nas categorias: a) ***Perfil dos (as) Estagiários (as)***: com destaque para Gênero, Raça/Etnia e Pertencimento Étnico; c) ***Localidades Impactadas pelo Estágio Supervisionado*** com ênfase nas Regiões de Integração, Municípios e Comunidades; c) ***Práticas Educacionais***: Áreas de Conhecimento, Metodologias e Temáticas.

Essas categorias nos ajudam a compreender os diferentes marcadores sociais presentes na constituição das subjetividades desses estudantes e as suas variações de gênero, raça e pertencimento étnico.

Os relatórios demonstram os impactos socioeducacionais e socioeconômicos da formação em Etnodesenvolvimento, uma vez que a formação docente é realizada com as comunidades e nos territórios tradicionais para atender as demandas educacionais das comunidades, dos municípios e da região no que concerne à formação escolar de qualidade, contextualizada.

As práticas pedagógicas registradas e classificadas apontam para experiências interculturais e inovadoras de elaboração de metodologias de ensino e materiais didáticos, destacam os desafios e incoerências presentes nesse processo, como o uso de metodologias tradicionais com temáticas da realidade dos estudantes e ao mesmo tempo a criação de metodologias inventivas e articuladas com as dinâmicas socioculturais das comunidades tradicionais.

As análises iniciais da cartografia dos etnossaberes do estágio supervisionado sinalizam problemáticas e apontamentos desafiadores para o pensar-fazer educação no século XXI, isto quer dizer, traz reflexões e experiências para pensar a formação docente com as comunidades tradicionais, focando no reais impactos da relação universidade, escola e comunidade no contexto dos territórios amazônicos, e nos desafiam a pensar as questões educacionais a partir dos territórios relacionando esses temas com as situações econômicas, políticas e educacionais nas esferas locais, regionais e nacional.

Os resultados dessa sistematização com recorte nos Estágio Supervisionado possibilitaram construir uma cartografia desse componente curricular da Licenciatura em Etnodesenvolvimento, evidenciando a formação de Etnoeducadores como afirmação dos modos de vidas das Populações do Campo, dos Rios e da Floresta, num diálogo nem sempre fácil, porém, necessário, com os sistemas de ensino presentes nos territórios de pertencimento desses sujeitos, por meio do qual buscamos imprimir às práticas educativas de aprendizagem

profissional as dimensões da diversidade e da inclusão visando à construção de uma educação escolar verdadeiramente plural e emancipatória.

Referências

ALMEIDA, Maria Isabel; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágios Supervisionados na Formação Docente**. São Paulo: Cortez Editora - Edição do Kindle, 2010.

BOF, Alvana Maria; CASEIRO, Luiz Zalaf; MUNDIM, Fabiano Cavalcanti. Carência de professores na educação básica. Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, v. 9, 2023.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, I. A. de. Cartografia de saberes e educação na Amazônia: análise de produções acadêmicas. **Revista Amazônida do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAM**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 102–116, 2019. DOI: 10.29280/rappge.v3i2.4926. Disponível em: https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/4926 . Acesso em: 13 jul. 2024.

PARENTE, Francilene de Aguiar; MILÉO, Irlanda do Socorro de Oliveira. O Curso de Etnodesenvolvimento e a Formação Diferenciada e Intercultural: contribuições no contexto educacional, sociopolítico e cultural da Amazônia. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, p. 1-22. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/GZy3Lvmgzkh6fdc7xt8BDkt/abstract/?lang=pt. Acesso em: 31 de agosto de 2024.

RELATÓRIO ALEPA - Comissão de Estudos sobre as Diretrizes da Educação dos Povos do Campo, Indígenas, Quilombolas e Extrativistas. Estado do Pará: Assembléia Legislativa do Estado do Pará, 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941. Metodologia do trabalho científico. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Maria das Graças et al. Cartografias e método(s): outros traçados e caminhos metodológicos para a pesquisa em educação. MARCONDES, Maria Inês; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; TEIXEIRA, Elizabeth (Orgs). **Abordagens teóricas e construções metodológicas na pesquisa em educação**. Belém: EDUEPA, 2011.

SOUSA, Angélica Silva; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. **A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos**. Cadernos da FUCAMP, Monte Carmelo, ano 2021, v. 20, ed. 43, p. 64 - 83, 8 mar. 2021. Disponível em: https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336 . Acesso em: 31 de agosto de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução n. 5.124, de 23 de janeiro de 2019. **Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Etnodesenvolvimento**, de interesse do Campus Universitário de Altamira. Belém: UFPA, 2019.